# SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

ANO XXIX
SETEMBRO
DE 1973
N.º 341

Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 636607


## ESCOTISMO EM FOCO

# ACAMPAMENTOS NACIONAIS

Agosto de 1973. Mês grande para o Escotismo em Portugal.

No Porto: Acampamento Nacional da Associação dos Escoteiros de Portugal, que comemora os seus 60 anos.

Em Leiria: Acampamento Nacional (e internacional) do Corpo Nacional de Escutas, que festeja os seus 50 anos.

Mês grande para os escoteiros de norte a sul do País, daquém e dalém-mar, que acorreram para a grande confraternização e viveram intensamente o *Grande Acampamento*, adquirindo novos conhecimentos, cultivando novas amizades e colhendo o galardão valioso que é para todo o escoteiro estar presente num NACIONAL.

Dois acontecimentos; dois locais distintos; uma só finalidade...

Oportunidade que se perde de juntar escoteiros dispersos por orientações diferentes, por vezes erradas.

Será este o ponto de vista de quantos gostariam de ver o Escotismo Português seguir por um só caminho, isento de formalismos e ressentimentos, que o Ideal não consente e que o decorrer dos anos deveria ter apagado há muito.

De qualquer modo, duas excelentes jornadas de confraternização e de divulgação do Movimento. Como se não fizera ainda, talvez.

Os órgãos de informação colaboraram um pouco mais do que é habitual e a divulgação fez-se

As Entidades Oficiais quase cumpriram a sua obrigação, prestando alguma assistência e auxílio.

E o público teve ocasião de, mais uma vez, observar o que é a actividade dos escoteiros, bem diferente da dos vulgares campistas, no que diz respeito ao seu contacto com a Natureza que amam e respeitam profundamente, como base de um treino de auto-suficiência e de aperfeiçoamento pessoal, que conduz à integração voluntária numa acção de disponibilidade e de serviço, geradora de um movimento eminentemente educativo, de características únicas, que nenhum outro consegue igualar.

«Sempre Pronto» esteve presente em ambos os acontecimentos, dos quais daremos no próximo número desenvolvido relato Para já assinalemos a nossa satisfação por aquilo que vimos. Campos bem montados em locais apetecíveis, esmeros de técnica e organização e... actividade, muita actividade a colocar os mais jovens em constante movimento, mola real para o êxito de um acampamento escoteiro.

Defeitos? Certamente que os houve e alguns bastante evidentes. Mas vimos muitos dos responsáveis, conscientes dessas situações, tentando corrigir, remediar, enfim, melhorar para o futuro que é, afinal, o que mais importa.

Sobrarão ainda erros de base inerentes a determinadas estruturas, que não podem ser solucionados pela boa vontade dos organizadores de um acampamento.

Mas isso são situações que não importam ao Rapaz.

Para este, interessa mais a imagem grandiosa de um Acampamento onde

Continua na pág. 8

## ANTIGOS ESCOTEIROS

# FIDELIDADE

**A Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal ficou-se a dever a uma feliz campanha lançada por «Sempre Pronto» em 1950, campanha que encontrou o mais franco apoio e adesão entre os Antigos Escoteiros. Ficou-se a dever a «Sempre Pronto» todo o trabalho de organização e a despesa que, para esse fim, foi necessário fazer.**

**O mais notável, porém, dessa iniciativa foi o entusiasmo que provocou entre os «antigos», que acorreram a apoiar o empreendimento com palavras de aplauso e adesão que não podiam senão significar o mais franco acordo com os objectivos em vista. A Fraternal constituiu-se assim como um Movimento a que aderiram espontaneamente todos aqueles que desejavam afirmar a sua fidelidade aos princípios básicos do Escotismo.**

**Esta fidelidade tem pois um importante significado, porque a Promessa e a Lei do Escoteiro interpretadas por adultos revestem-se de um valor excepcional. Pouco se poderá exigir de um rapazinho que promete ser leal, verdadeiro, generoso, irmão do seu companheiro, mas muito se pode e deve esperar de um homem, amadurecido nas lutas e dificuldades da vida, que apesar de tudo, mau grado as contingências e desilusões da existência, afirma a sua fidelidade a esses tão elevados princípios e promete que onde estiver: no Poder, na**

Continua na pág. 8



Os antigos escoteiros reuniram-se no frondoso parque fronteiro à Câmara Municipal de Viena, onde procederam à plantação de uma bétula, que ficou assinalada por significativa lápide

## Realizou-se em Nairobi a Conferência Mundial do Escotismo

A 24.ª Conferência Mundial do Escotismo realizou-se em Nairobi, no Quénia. Teve a presença de 550 delegados e observadores, os quais, na véspera da sessão inaugural fizeram uma peregrinação ao túmulo de Baden-Powell, em Nieri, onde, após um serviço religioso ecuménico, foi ali deposta uma coroa.

A inauguração teve a presença do presidente Kenyatta, bem como de numerosos ministros e diplomatas. Ao inaugurar os trabalhos, Kenyatta afirmou que «é um facto notável verificar-se como, através dos anos, a organização e a técnica escotistas se adaptaram a praticamente todos os países do mundo sem renegarem os princípios básicos do Fundador. O escotismo exige uma disciplina completa de si próprio e ensina as qualidades de tolerância e de saber viver que são tão importantes no mundo actual». E ajuntou: «O lema da vossa Conferência *Aprender Servindo* está efectivamente muito próximo da divisa nacional do Quénia *Harambee* que significa que cada qual deve agir tendo em conta os seus concidadãos. Sinto-me feliz por saber que os vossos debates terão por objecto assuntos tais como o da protecção da natureza, o desenvolvimento comunitário e a formação cívica dos jovens».

O presidente deu então como aberta a Conferência, usando para o efeito um martelo de madeira gravada, oferecido pelo presidente da Conferência e do Conselho Mundial, o embaixador António C. Delgado.

Entre os oradores, notou-se o Escoteiro-Chefe do Quénia, o vice-presidente D. T. arap Moi, o comissário geral da Associação dos Escoteiros do Quénia, o ministro da Agricultura, J. J. M. Nyagah e o vice-presidente do Conselho Mundial e da Conferência, E. Bower Carty.

## ESCOTISMO NA MADEIRA

### O Grupo n.º 22 dos Escoteiros de Portugal comemorou o 4.º aniversário da sua restauração

No dia 10 de Junho, o Grupo 24 esteve em festa para assinalar este aniversário. Pelas 15 horas, realizou-se uma concentração dos escoteiros, familiares e amigos do Grupo, tendo sido hasteada a bandeira nacional na sede. A este acto, seguiu-se uma sessão solene, em que prestaram promessa novos escoteiros, que foram saudados pelo chefe António Pestana, que aproveitou o ensejo para evocar o significado do Dia de Portugal.

A terminar, o antigo escoteiro Rev. Pedro Vital Barbosa, referiu-se aos objectivos do Escotismo e à sua acção como factor de fraternidade mundial.

## A XI Assembleia Geral

### realiza-se em 1975 na Dinamarca

A próxima Assembleia Geral e Reunião da Amizade efectua-se em 1975 na Dinamarca. No encerramento da reunião de Viena, o último acto oficial foi constituído pela transferência do estandarte da Fraternal da delegação austríaca para a dinamarquesa, como símbolo do encargo de organizar a próxima reunião.

Há um grande interesse nas delegações dos diversos países para que seja Portugal a realizar a reunião seguinte, o que parece de toda a viabilidade já que a nossa Fraternal poderá contar com o apoio necessário para levar a bom termo essa iniciativa.




## GRUPO N.º 8

### Novos Escoteiros

Em 5 de Agosto passado, prestaram compromisso de honra os novos escoteiros José António R. Coelho, Fernando Rosa Soares, Joaquim Augusto Loureiro, José Francisco de A. Ferreira, Rui Filipe Barroso, Carlos Alberto Rocha, Vítor Manuel S. Amorim, e os caminheiros José Ernesto S. Amorim, José Manuel A. Magalhães e João Manuel B. Pessoa.

### Actividades

Os lobitos tiveram o seu acampamento em 21 e 22 de Julho passado, que serviu para encerramento das actividades, visto que muitos se retiram para férias com as suas famílias.

A Tribo realizou dois acampamentos. Em 14 e 15 de Julho para instrução na Costa da Caparica e em 28 e 29 seguintes em Sintra.

O Clã acampou em 14 e 15 de Julho na Costa da Caparica, em 21 e 22 no mesmo local e em 28 e 29 em Sintra.

## GRUPO N.º 31 — Bairro da Cruz Vermelha

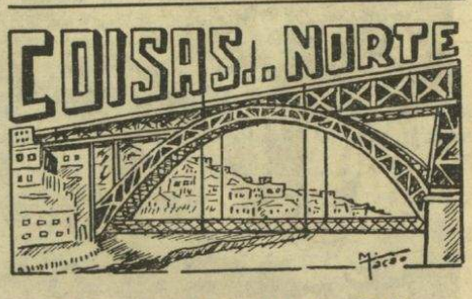
### Colaboração com os Bombeiros

O Curso de Preparação de Caminheiros, que está decorrendo de colaboração com os Bombeiros Voluntários de Lisboa, em que participa o Grupo n.º 8, conforme noticiámos, é também comparticipado pelo Grupo n.º 31.

A instrução é às quartas-feiras sob a orientação do membro daquela Corporação sr. Aires Monteiro, com a colaboração de dirigentes dos grupos.

### Actividades

O Grupo acampou no Parque da Caparica nos dias 18 e 19 de Agosto. Em 26, escoteiros deste grupo acompanhados pelo chefe Júlio Rocha e pelos chefes João Constantino e Gameiro Terramoto, do Grupo 8, participaram, a convite da Torralta, numa reunião de convívio, tendo sido conduzidos num autocarro do Lar Militar da Cruz Vermelha.




## O Grupo N.º 44 de Gaia, colabora na Prova de Ciclismo

A convite do «Sporting Clube de Coimbrões», o Grupo n.º 44 dos Escoteiros de Portugal esteve presente na volta a Gaia em bicicleta, que se realizou no dia 2 do corrente. Foi valiosa a colaboração dos Escoteiros que fizeram um bom serviço de sinaleiro através de algumas artérias do percurso.

C.

## FILATELIA

### Quatro novos selos comemorativos da Conferência Mundial do Escotismo

O serviço de correios e telecomunicações dos países do Este africano, Quénia, Uganda e Tanzânia, emitiu uma série de quatro selos comemorativos da 24.ª Conferência Mundial do Escotismo.

O selo de 40 cêntimos mostra dois escoteiros a construir uma parede de betão, símbolo do desenvolvimento comunitário. No de 70 cêntimos, vê-se a pedra do túmulo de B.-P., em Nieri. O selo de 1½ xelim tem o distintivo do escotismo mundial. Por último, o de 2 ½ xelins rende homenagem a B.-P. por meio do seu retrato.

O dia da missão é de 16 de Julho, data em que se realizou a peregrinação ao túmulo do Fundador.

O sobrescrito do 1.º dia apresenta a insígnia escotista em violeta e preto. O sobrescrito especial da Conferência é ilustrado com o emblema da Conferência em ouro, vermelho e negro. 1 000 sobrescritos foram carimbados em Nieri; os restantes em Nairobi.

## Maximiano Baptista Leiria

A Direcção-Central dos Escoteiros de Portugal distinguiu este nosso estimado amigo e assinante, antigo escoteiro, com a Medalha de Agradecimento, classe ouro, em reconhecimento de serviços relevantes prestados ao Movimento, designadamente ao Grupo com sede no Dondo, Moçambique, anexo à Lusalite.

Endereçamos a este nosso amigo as nossas felicitações.

## Hino dos Escoteiros do Mundo

Em resposta ao apelo que aqui fizemos para obter a letra desta antiga canção, o nosso estimado amigo sr. Fernando de Almeida Figueiredo, antigo escoteiro do Grupo n.º 1 e actual chefe administrativo do Grupo n.º 8, de Lisboa, teve a amabilidade de nos enviar uma versão da referida música, obtida de colaboração com sua esposa, entoando ele de memória o referido hino. Diz este nosso Amigo que talvez não esteja perfeita a versão obtida, mas se aproximará bastante da música original.

Agradecemos muito o interesse dispensado e publicaremos esta música, logo que tenhamos possibilidade de espaço.

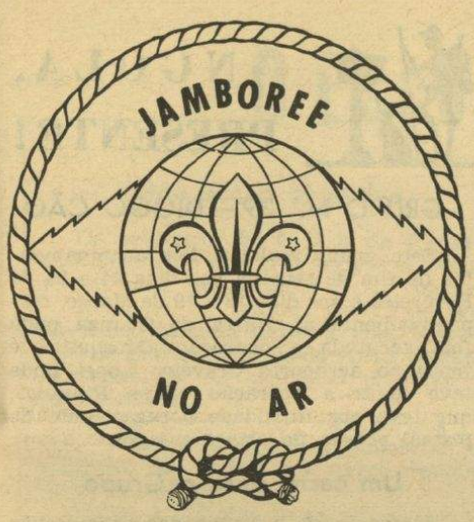



## José de Jesus Ferreira

Chega-nos a notícia de que faleceu recentemente o nosso estimado companheiro José de Jesus Ferreira, antigo escoteiro do Grupo 10 e sócio da Fraternal dos Antigos Escoteiros.

Este nosso companheiro há anos que se achava radicado no Norte.

A família enlutada, exprimimos o nosso pesar.




## DIA 20 E 21 DE OUTUBRO O XVI JAMBORI NO AR

No fim-de-semana de 20 e 21 de Outubro p. f., os escoteiros portugueses vão ter oportunidade de demonstrarem, mais uma vez, a sua tendência para participar no Jambori-no-Ar.

Para que realmente sejam atingidos os desejados objectivos é necessário que cada grupo, cada patrulha, cada escoteiro, se disponha a oferecer *o seu melhor* a esta actividade. É esta atitude que os organizadores aguardam. É esta atitude a única que poderá fazer com que os escoteiros marquem de novo a sua presença com o brilho a que já nos habituaram.

### Indicativos especiais

Foram autorizados, pelos CTT, os seguintes indicativos especiais:

*Em Lisboa:* CT1 AEP; ao posto CT1RV, do Sr. Raul da Silva Baptista; CT1 CNE, ao posto CT1ZG, do Sr. Vasco Félix; e CT1JNO, ao posto CT1HV, do nosso prezado colaborador Rui Fernando da Fonseca.

*Em Queluz:* CT1JAM, ao posto CT1HB, do Sr. Feliz Fernandes de Oliveira.

*Em Santarém:* CT1ESC, ao posto CT1PK, do sr. Dr. Fragoso de Almeida.

*Nos Açores:* CT2AEP, ao posto CT2AP, do sr. Vítor Jorge Pamplona Ramos; e CT2JAM, ao posto CT2AK, do sr. João A. V. Raposo.

*Na Madeira:* CT3AEP, ao posto CT3AN, do sr. Dr. José Luís Brito Gomes; CT3CNE, ao posto CT3AB, do sr. Henrique Melo de Ferraz; e CT3JAM, ao posto CT3AX, do sr. P.º Manuel Sancho de Freitas.

Significado dos indicativos: *AEP* — Associação dos Escoteiros de Portugal; *CNE* — Corpo Nacional de Escutas; *J A M* — Jambore; *E S C* — Escoteiros; *JNO* Jamboree National Organization.

### Para fixar

*Data da realização do JOTA:* Sábado e domingo, 20 e 21 de Outubro de 1973.

*Horário:* das 0 horas e 1 minuto de sábado até às 24 horas de domingo (hora do local onde se encontrarem). No entanto, estes horários não são rigorosos, podendo, quem o assim entender, operar para aquém e além destes limites.

### Diploma especial para radioamadores

Foi criado um diploma especial que será concedido a todos os postos de radioamadores que durante o período do JOTA-73 contactem com a estação da Organização Nacional do Jambori do Ar, que estará a operar com o indicativo CT1 JNO, de harmonia com o regulamento que é distribuído aos interessados.

### Prémio Grupo 39 da A. E. P.

Este grupo com sede em Benguela, Angola, oferece taças para galardoar os três melhores relatórios apresentados por unidades escoteiras portuguesas.

## *Conversando*

# O DEUS DELES MORREU

Há assuntos de grande importância para todo o escoteiro, aliás para todo o ser consciente, estudioso e empreendedor, mas de que muitos se afastam, não sei se com receio de desagradar a outrem, se por preguiça de pensar por si. Gostaria de vos falar, de vez em quando, de assuntos tais como o que encabeça estas linhas, em título estranho mas que reputo adequado.

Se forem julgados oportunos, de outros assuntos vos virei a falar, dando-me Deus vida para isso. Por exemplo: «O juramento será um *proforma*?»; «Os três M M da guerra»; «O sexo e a morte na Natureza»; «Cavalhadas em vez de toiradas»; «O malefício do amor do dinheiro e o benefício do dinheiro no amor»; «Onde acaba o desporto e começa o circo»; «O artesanato antigo e a paciência de sempre».

Os meus amigos, se quiserem, que escolham; mas desta vez sou eu a escolher.

Todo o escoteiro, veterano ou em actual actividade, cristão ou de confissão diferente, está ligado a uma primeira e solene promessa, a de amar a Deus. Deverá pois ter uma noção geral do Princípio a que se submeteu, e que no nosso vernáculo se chama Deus. Ainda que haja na sua mente uma definição peculiar, nos seus actos terá de haver um sentido emocional e volitivo, isto é, dos sentimentos e da vontade, filhos do seu temperamento e da experiência pessoalmente adquirida: mais que uma teoria.

Pois bem. O título dum livro que aí apareceu *informando* o público que Deus tinha morrido (?), deve ter surpreendido alguém, mesmo sem curiosidade bastante para adquirir a obra. Como eu... Contudo, o maior desejo do autor ou do editor seria esse.

Vale contudo a pena pensar no que pode ser *um deus* que morre. A ideia da singularidade ou unicidade de Deus, exposta por quem o dá por morto, já foi um progresso evidente da inspiração, mais do que simples intuição pagã. «Pagão» foi termo adoptado por comodidade dialéctica de teólogos e historiadores. Pagão era propriamente o homem do *pagus*, campo, o campónio que resistiu em Roma à catequese cristã. Pagãos são hoje, digamos, os religiosos por mera tradição, sem outra base que os costumes nem outra defesa que a companhia e a necessidade. Nos confins dos tempos surgiam deuses na imaginação timorata ou meditativa dos povos; e desses se disse, e bem, que morreram. Obra que teve seu êxito (essa eu li) foi a de Mereikovski, «A morte dos deuses». A morte aí significava a extinção de muitas lendas acumuladas; mas o falar-se conscientemente de Deus como Ser único é revelação difundida desde um pequeno e espantoso país, fecho-e-ponte de civilizações antagónicas ou inter-ignoradas: Ente simbolizado em quatro letras do abecedário hebraico, inexprimíveis, não fosse um nome expresso materializar Aquele que é puro espírito. Mal o vislumbrara o génio de Sócrates, ao falar do Ente Supremo à juventude.

Deus morreu? Oxalá tenha morrido de vez a ideia de um deus entre deuses, todos mortos: o deus do orgulho, do ódio e da mentira, coisas que matam morrendo, deuses que presidem aos impérios tirânicos, às cortes eroto-galantes, às discussões fúteis e intermináveis; e também o «deus» de Voltaire e seus discípulos, abstracto ou indiferente ante as nossas dores e aleluias, sem qualquer contacto com os humanos. Ou ainda o conjunto de tudo quanto existe, um deus nado-morto, produto das congeminações vãs do homem filosofante: o panteísmo.

Voltando à história, repito: o deus dos fanáticos que, em nome dele, assassinam, roubam e mentem, hoje como outrora; o das soluções cómodas do problema das origens, sem a noção de Providência nem a prática da prece, esse deus morreu... mesmo antes de nascer. E se tivesse nascido não seria deus, pois a Providência que nos acompanha, o Absoluto que explica a nossa relatividade, o Ilimitado que esclarece as nossas limitações, é a própria Vida superabundante, a Permanência pessoal a que aspira a nossa condição perecedoura.

Noção humilde e alegre de Deus é crença na Vida inextinguível, afecto que se comunica e perpetua, e que ultrapassa e doura o nosso entusiasmo!

EDUARDO MOREIRA

# X Assembleia Geral dos Antigos Escoteiros

## OS ANTIGOS ESCOTEIROS E A DEFESA DO AMBIENTE

Já mais de uma vez o temos afirmado: no contacto, quer directo, quer por meio de leitura, com os nossos companheiros das Fraternais de outros países, verificámos que aquelas organizações procuram imprimir à sua acção um cunho vincadamente utilitário, isto é, dando apoio directo ao movimento escotista ou estudando os grandes problemas do nosso tempo e que, portanto, são motivo de preocupação para todo o homem consciente. O saudosismo escotista, a recordação dos bons tempos de outrora não têm lugar no seu programa, a não ser quando possa conduzir ao entretecimento de laços de amizade entre os seus membros, homens que um dia se ligaram à grande família que é o Escotismo.

Pois nesta X Assembleia Geral mais uma vez ficou bem patente esta tendência do movimento das Fraternais. Em nenhuma das reuniões perpassou o mais leve sinal de nostalgia por acontecimentos passados, pelo tempo que se foi e não volta mais, pelos alegres dias da juventude. Não é possível regredir no tempo e, por conseguinte, há que olhar com decisão o momento actual e tirar dele o melhor proveito possível. Assim, viu-se transparecer uma alegria pela oportunidade que era oferecida a todos os circunstantes de viver uns dias de frutuosa camaradagem entre pessoas ligadas pelo mesmo Ideal, entre homens dispostos a contribuir, dentro da sua esfera de acção, para um trabalho que ofereça à juventude de agora os mesmos benefícios de que eles próprios gozaram na mocidade. Por outro lado, aproveitavam o ensejo para estudar algum dos grandes problemas que preocupam o mundo de hoje.

Este o motivo por que um dos temas escolhidos para ser estudado nesta A. G. se prender com a defesa do meio ambiente.

Já na sessão solene de abertura da Assembleia, realizada no belo palácio de Neue Hofburg, tão intimamente ligado aos sucessos da família imperial austro-húngara, o orador da noite, o sr. Ribaut, do Conselho da Europa, referiu-se largamente aos problemas emergentes da degradação do ambiente, numa exposição clara e objectiva que prendeu a atenção do auditório.

Nas reuniões que nos dias seguintes se realizaram, vários delegados deram conta das suas experiências neste campo e da acção que lhes tem sido dado desenvolver localmente.

No final, entre as resoluções aprovadas, destacam-se as que preconizam uma cooperação estreita dos antigos escoteiros com organismos oficiais para um trabalho conjunto a favor da defesa do ambiente, ao mesmo tempo que se deve tentar estimular o interesse doutras organizações pelas campanhas que tenham este objectivo.

Outras medidas aconselhadas relacionam-se com iniciativas para vulgarizar o uso de recipientes para a recolha de lixo e papéis velhos, para uma larga distribuição e colocação dos cartazes de propaganda da luta contra a poluição, ampliação ou criação de novos espaços verdes, campanhas para a plantação de árvores e defesa das existentes, purificação dos cursos de água e limpeza das florestas e jardins, tratamentos de terrenos baldios, etc.

Ao mesmo tempo, chama-se a atenção para os perigos que representam os resíduos da laboração de certas indústrias, os ruídos dos motores, a emissão de gases provenientes de fábricas e dos escapes dos automóveis e a acumulação de detritos provenientes dos grandes aglomerados populacionais.

Como se diz num dos trabalhos apresentados nestas reuniões, trata-se de pôr em movimento toda uma acção educativa que permita ao homem reconhecer o valor das coisas que o rodeiam, acção que o faça compreender que tudo o que ele pode criar não deve, de maneira alguma, pôr em jogo a ordem da natureza, a qual tudo dispôs para a salvaguarda do mundo e do próprio homem, este a mais elevada expressão da criação.

Pode-se, assim, concluir que o momentoso problema foi devidamente equacionado, não ficando qualquer dúvida, entre os circunstantes, da gravidade do perigo que o desrespeito às condições do meio ambiente envolve para a sobrevivência do género humano e de todas as formas de vida em geral.

## SOMENTE UM REPARO

### Mons. Avelino Gonçalves «fundador» do Escotismo em Portugal

*Não é a primeira vez que lemos coisas semelhantes. «50 anos da fundação do Escotismo em Portugal», «Mons. Avelino Gonçalves, fundador do Escotismo», etc. Não temos dado demasiada importância ao caso, mas agora é «O Comércio do Porto», diário de grande divulgação, que consente em repetir o equívoco e, então, importa esclarecer, na intenção de evitar que o erro se repita.*

*O Escotismo foi introduzido em Portugal em 1912, conforme referimos no último número de «Sempre Pronto». O que Mons. Avelino Gonçalves e Franklim de Oliveira, fundaram em 1923 foi o Corpo Nacional de* Scouts. *E merece a pena fazer este esclarecimento porque o ilustre sacerdote não precisa desta achega para afirmar a sua personalidade.*

## Dos amigos de «Sempre Pronto»

### João Clímaco do Nascimento

Este nosso mui estimado amigo, dedicado escoteiro e competente dirigente, encontra-se internado, gravemente doente, no Hospital de Santa Maria.

Fazemos votos de rápidas e completas melhoras e um regresso feliz ao nosso convívio.

## Bolsa de Estudo Coronel Wilson

O Coronel Wilson foi colaborador directo de Baden-Powell e desempenhou os mais importantes cargos tanto no Escotismo Britânico como no Escotismo Mundial. Foi Chefe de Campo do Gilwell Park, Director do Bureau Mundial, e foi ainda destacado membro do Conselho da «International Fellowship of Former Scout and Guides». No desempenho destes e doutros cargos, grangeou amigos e admiradores em todo o mundo.

O Conselho da «International Fellowship» resolveu perpetuar o seu nome dando-o a uma Bolsa de Estudo destinada a patrocinar a ida a Gilwell Park de jovens escoteiros de países em vias de desenvolvimento para aí estudarem os métodos escoteiros, habilitando-se a prestar colaboração eficiente e activa ao Escotismo desses países.

Aquele Conselho lançou assim um apelo a todos os amigos do Coronel Wilson para que contribuam para auxílio desta Bolsa de Estudo, constituindo um Fundo que a torne possível. Além deste apelo, o Conselho pede a todas as Fraternais a sua cooperação recolhendo ofertas destinadas ao Fundo.



## ANGOLA, PRESENTE!

### GRUPO N.º 39 — DIOGO CÃO

Este grupo realizou dois acampamentos de fim de semana nos dias 24 e 25 de Fevereiro e nos dias 18 e 19 de Março, respectivamente na Barra do Cuanza onde foi executada a operação «Mosquito» e junto ao aeroporto Craveiro Lopes onde teve lugar a operação «Sapo Pintado», que teve por finalidade o seguimento de pistas, provas de classe e jogos.

### Um carro para o Grupo

Já vai longe o tempo das carrocinhas escoteiras puxadas pelos escoteiros. Na época de hoje a música é outra.

Pois, pelos Bombeiros da Cruz Verde, foi ofertado um jipe *Willys* brasileiro que vai ser de grande utilidade para o trabalho do grupo.

### Novos dirigentes

Foi nomeado para chefe ajudante interino do grupo o sr. Vítor Manuel Ferreira Mendes.

Também foi nomeado instrutor do grupo o sr. José Carvalho Falcão.

## O Escotismo Adulto e a UNESCO

O Conselho anunciou que, graças a ajuda do sr. H. Koening, da Suíça, e de Pierre François, antigo comissário-geral dos «Eclaireurs de France» e funcionário reformado da Unesco, a Fraternal Internacional foi reconhecida pela Unesco na categoria C (relações de informação mútua), o que constitui um grande êxito para o Movimento porque estas filiações são raras. Este privilégio impõe-nos uma nova obrigação de melhor atingir os objectivos do nosso Movimento. O Escotismo Adulto alarga cada vez mais a sua acção e constitui uma cadeia mais a contribuir para a amizade entre os povos de diferentes raças e opiniões

## Países que participaram na X Assembleia

Austrália, Bélgica, Dinamarca, Alemanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Índia, Irlanda, Itália, Liechtenstein, Luxemburgo, Nova Zelândia, Holanda, Noruega, Austria, Portugal, Sri-Lanka (ex-Ceilão), Suécia, Suíça e Estados Unidos da América. Total 21 países.

## A melhor fotografia do «Jota 73»

As cinco melhores fotografias sobre o JOTA-73 serão premiadas pela Organização Nacional, conforme regulamento que será fornecido a todos os interessados.

A selecção dos trabalhos será feita por um júri constituído por um representante de cada uma das seguintes entidades: Direcção da A. E. P., Junta Central do C. N. E., revista «Flor de Lis», mensário «Sempre Pronto» e Organização Nacional do JOTA.

# O Escotismo em acção

## Boa acção colectiva

Os escoteiros do C. N. E da Paróquia da Senhora do Calvário, no Porto, promoveram uma interessante B. A. colectiva.

De facto, no passado dia 18 de Maio, pavoroso incêndio devorou uma barraca-lar, no Bairro do Cerco do Porto, deixando os locatários em condições precárias de sobrevivência.

Imediatamente os caminheiros da Equipa Vasco da Gama organizaram um peditório no Bairro do Cerco reunindo cerca de 500$00.

Como a quantia fosse exígua para a circunstância, o grupo deliberou organizar outros peditórios e, também, reconstruir a casa para que aquela família possa novamente disfrutar dum lar.

Bem hajam os escoteiros por tão meritório trabalho.

## A maratona dos quadrados de lã

No recinto da «Tertúlia Festa Brava», em Lourenço Marques, cem raparigas, guias e não guias, participaram numa maratona de quadrados de lã, organizada pelo Comissariado Distrial das Guias de Portugal.

Tratava a prova de colocar as equipas de guias e bandos de avezinhas participantes a executar o maior quadrado de lã, que fosse possível trabalhar, dentro de um espaço de tempo de 12 horas.

O entusiasmo foi enorme e a colaboração das guias extraordinária, tendo as mais pequeninas merecido louváveis aplausos pela constância com que se lançaram ao repto.

A reunião de todos os quadrados de lã produzidos nesta maratona será para se executarem colchas destinadas a uma aldeia de tuberculosos sob a direcção do Dispensário da Santa Casa da Misericórdia.

A prova teve lugar no dia 17 de Abril e o local da competição foi visitado, cerca das 16,30 horas, pela esposa do Governador-Geral de Moçambique, D. Maria Fernanda Pimentel dos Santos.

## 5000 km. em bicicleta...

Conforme noticiámos, três escoteiros de Angola propuseram executar uma volta de 5 000 km em bicicleta através do Sudoeste Africano e da África do Sul até Lourenço Marques.

Pelo que apurámos, apenas o Caminheiro Gomes dos Santos conseguiu atingir a meta.

Chegou exausto a Lourenço Marques tendo-se alimentado quase que somente de conservas.

A viagem, que decorreu normalmente, sem quaisquer incidentes dignos de registo, durou trinta e dois dias, mas o denodado ciclista, embora desafiando os caminheiros laurentinos para irem pelo mesmo processo a Angola, afirma que não se meterá em outra aventura do género, por ser exaustiva.

## Em Lamego temos charanga...

Os escoteiros do C. N. E., em Lamego, resolveram organizar uma charanga musical.

A ideia inicial é fundar uma banda, mas, por enquanto, apenas surgiu a charanga.

A população apoiou a ideia dos escoteiros e contribuiu para a compra dos instrumentos, tendo já sido apurada a quantia de 70 contos.

Os escoteiros lamecenses pensavam apresentar a charanga durante a romaria de Nossa Senhora dos Remédios.

N. R. — Não há dúvida que quando as ideias são válidas as pessoas contribuem generosamente, pois setenta contos representam quantia considerável.

A música é um dos meios que os escoteiros devem usar para alargar a actividade nas suas fileiras. Será mesmo um motivo de atracção da rapaziada e de adultos para o Movimento.

Durante vários anos, o Entroncamento teve a sua Banda Musical no Grupo n.º 84 daquela vila.

A banda do Entroncamento foi sempre olhada com simpatia e alegrou bastante as festas da vila.

Segundo cremos, está inactiva. Existem instrumentos, embora alguns em estado precário, e também elementos que desejariam continuar a tradição musical do Grupo 84.

Porque não agarrar no entusiasmo dos escoteiros de Lamego e recomeçar essa tão simpática actividade?

Lançamos pois um apelo aos escoteiros e à população do Entroncamento para que façam ressurgir a sua banda e, quem sabe, talvez um dia possamos assistir a um confronto dos escoteiros de Lamego-Entroncamento.

## 1.º Concurso Interpatrulhas 1973 da A. E. P.

Decorreu com grande interesse o 1.º concurso interpatrulhas dos Escoteiros de Portugal que teve a duração até ao fim de Julho deste ano.

As patrulhas inscritas foram as seguintes:

*Grupo n.º 8*, Lisboa — Falcão, Leão, Lobo e Tigre.
*Grupo n.º 9*, Lisboa — Leão.
*Grupo n.º 15*, Porto — Nun'Álvares e Cuco.
*Grupo n.º 17*, Porto — Andorinha e Falcão.
*Grupo n.º 23*, Queluz — Lobo e Castor.
*Grupo n.º 25*, Guimarães — Falcão.
*Grupo n.º 26*, Póvoa de Varzim — Raposa e Antílope.
*Grupo n.º 28*, Moura — Antílope, Tigre, Cavalo e Pantera.
*Grupo n.º 29*, Dondo (Moçambique) — Canguru, Leão, Castor e S. Cristóvão.
*Grupo n.º 36*, Luanda (Angola) — Lobo.
*Grupo n.º 39*, Benguela (Angola) — Elefante e Koati.
*Grupo n.º 41*, Coimbrões — Castor.
*Grupo n.º 44*, Vila Nova de Gaia — Lobo.
*Grupo n.º 50*, Charneca (Lisboa) — Javali, Lobo, Falcão e Águia.
*Grupo n.º 60*, Vila Real de Santo António — Lobo.
*Grupo n.º 77*, Faro — Galo, Leão e Castor.
*Grupo n.º 79*, Lisboa — Lobo.
*Grupo n.º 80*, Ponte Delgada — Veado e Águia.
*Grupo n.º 91*, Candal (V. N. de Gaia) — Leão.
*Grupo n.º 93*, Sintra — Andorinha.
*Grupo n.º 94*, Lisboa — Águia e Cão.
*Grupo em Organização*, Vizela — Castor.

## A Prova do mês de Junho

A chefia geral pediu às patrulhas que executassem o seguinte trabalho durante o mês de Junho:

«As Patrulhas vão fazer um reconhecimento a uma pequena povoação, que possa existir nas proximidades da sede. Naturalmente, não será preciso estudar e programar uma actividade propositadamente para isto; poderá ser um dos pontos de uma actividade de campo já estruturada: acampamento, excursão, expedição, visita, etc.

O reconhecimento deverá ser feito, essencialmente, observando e deduzindo (vamos lá pôr os miolos em funcionamento) de modo a evitar que se façam perguntas directas às pessoas sobre o assunto — é verdade que os habitantes dessa povoação não estão nada interessados em que nós façamos concursos...

Para ajudar, junto enviamos uma folhinha com os principais elementos que devem figurar no RECONHECIMENTO; porém, as Patrulhas procederão como muito bem entenderem, não sendo obrigadas a seguir o esquema que se apresenta».

## Recolhecimento de uma pequena povoação

*Localização* a ... km de ..... (localidade mais importante), Concelho de .....
.....

1. — *Aspecto geral da povoação.*

Rural, industrial, comercial, progressivo, etc.

2. — *Orientação.*

Relações com outras povoações, vias de acesso e seu estado.

3. — *Número de casas comerciais.*

Mercearias, tabernas, talhos, artigos domésticos, padarias, farmácias, cafés e leitarias, livrarias e papelarias, cinemas, teatros, circos, sapatarias, clubes e outras.

4. — *Serviços.*

Águas, esgotos, jornais, electricidade, transportes, correios, bombeiros, postos de socorro, médicos, telefones.

5. — *Principais ocupações dos seus habitantes.*
6. — *Principais indústrias.*
7. — *Administração local.*
8. — *Monumentos e edifícios de culto.*
9. — *Número aproximado de casas.*

Térreas, de rés-do-chão, de 1.º andar, etc.

10. — *População aproximada.*
11. — *Outros aspectos.*

Quartéis, polícia, tribunais, etc.

12. — *Planta* (Escala e medidas aproximadas).
13. — *Esboços panorâmicos.*

A CHEFIA GERAL




# «Dar a mão à palmatória»

A aula funcionava na velha sala das sessões do antigo município de Belém, que chegou a ser presidido por Alexandre Herculano, cujo busto se via ainda no cimo da escadaria de entrada do velho edifício e servia para perpetuar a sua memória. O mestre algumas vezes se referia ao historiador para que os alunos pudessem saber o significado da presença daquela figura e talvez tenha nascido aí a simpatia que ainda hoje dedico ao insigne homem de letras, apesar do seu rosto duro com que tão cedo me familiarizei.

O mestre usava processos pedagógicos interessantes, servindo-se da emulação para despertar o interesse e o entusiasmo dos alunos, premiando os mais aplicados com uns jornaizinhos infantis, que faziam as suas delícias. Quando chegava a hora do «jogo», pois as lições quase assumiam o aspecto de uma actividade lúdica, os alunos eram colocados de pé, em meia lua, tendo como centro a mesa do professor. Rapazes de um lado e raparigas do outro, formando duas equipas, que procuravam arrebatar o melhor prémio. Na hora de leitura, se alguma menina falava baixinho, o mestre suspendia a lição, tirava um canivete do bolso, chamava uma colega e dizia: «*Toma lá esta faca e vê se cortas as orelhas àquele saco em que a Julieta está metida*». Logo a aluna percebia que tinha de ler mais alto e a lição ia decorrendo num ambiente agradável.

Mas onde a competição era sempre mais acesa era na aritmética. O mestre escrevia os problemas no quadro e era ver quem os resolvia mais depressa. Naquele dia, foram dados números complexos, com dias, horas, minutos e segundos. Foi a Emília quem primeiro apresentou a pedra com o problema solucionado O mestre colocou a ardósia na secretária. Logo de seguida, outra rapariga apresentou o exercício. Comparados os dois resultados, estavam certos. Outras raparigas foram trazendo as suas ardósias e os resultados eram todos condizentes, portanto, conferidos. Os rapazes estavam, desta vez, muito atrasados, o que para nós era muito desprestigiante. Logo que consegui terminar o problema, apresentei a ardósia ao professor, este fez ràpidamente a comparação com os resultados já apurados e verificou que o meu estava errado. E não era de admitir que um aluno com a minha categoria errasse um problema tão simples. Portanto, três palmatoadas com a «menina de cinco olhos» premiaram a minha falta de atenção. Em face do mau resultado, mais nenhum rapaz se aventurou a apresentar a pedra. Regressei ao meu lugar furioso, revoltado mesmo, pois não percebia porque o problema havia de estar errado. Apaguei freneticamente todas as operações e voltei a repeti-las, sem ter o cuidado de fixar o resultado obtido. Feitas as contas, concluí que estava tudo bem e, corajosamente, voltei à presença do mestre Outras três palmatoadas e a respectiva censura por não saber fazer o trabalho. A minha ira aumentava e repeti energicamente o gesto de apagar tudo, sem fixar o resultado. Feitas de novo as contas e bastante indignado apresentei mais uma vez a ardósia Não falharam outras tantas aplicações da sinistra palmatória, seguidas da ordem: «*Agora vais fazer a operação aí no quadro*».

Aguentei as palmatoadas dadas com pulso forte sem soltar um «ai» e dirigi-me ao quadro, iniciando as contas, que o mestre ia acompanhando pelas operações feitas na pequena ardósia. O professor começou a ficar preplexo. As contas estavam iguais e o problema fora bem resolvido. Sobressaltado, pegou numa das ardósias das meninas e verificou, pasmado, que estava errada, como erradas estavam todas as outras. O mestre não fez qualquer comentário, pegou na «menina de cinco olhos», estendeu-ma, e disse: «Segura!» Timidamente peguei no cabo da palmatória, que nunca estivera na minha mão, embora a tivesse «sentido» inúmeras vezes. Depois, estendeu para mim a mão aberta e ordenou: «*Bate! Tens de me dar nove palmatoadas*». Toda a aula estava suspensa, enquanto o mestre insistia para que lhe aplicasse o castigo que me fora injustamente infrigido Claro que não o fiz. O professor vendo que não era capaz de devolver as palmatoadas, apresentou as suas desculpas e declarou: «*Ficas com «elas» adiantadas para outra vez que as mereças*».

Cobrei com largos juros o adiantamento. No recreio, tantas vezes fui encontrado em brincadeiras proibidas! Outras vezes, na aula, também o meu procedimento era de forma a merecer punição. O mestre vinha direito a mim para aplicar o castigo, mas, suspendia o gesto e dizia: «*Não! Tu já lá tens a tua conta!*». E isto repetiu-se durante algum tempo, proporcionando-me largo lucro da injustiça sofrida.

E. R.

## A X Assembleia Geral da Fraternal Internacional de Antigos Escoteiros e Guias

Conforme o nosso jornal já havia referido, realizou-se em Viena de Austria, de 9 a 14 de Julho último, a X Assembleia do The International Fellowship of Former Scouts and Guides (Fraternal Internacional de Antigos Escoteiros e Guias).

A nossa Fraternal esteve representada com uma delegação a que presidiu o nosso director, Eduardo Ribeiro, e de que faziam parte ainda a D. Júlia Pena Ribeiro e o nosso director adjunto, Joel Ribeiro.

Também esteve presente o nosso companheiro Wolfgang Karl, o qual desempenhou na Assembleia Geral o lugar de escrutinador.

Neste número, publicamos apontamentos de reportagem, pelos quais os nossos leitores podem tomar conhecimento dos trabalhos e das actividades levadas a cabo durante esta importante reunião.

### O Prof. Roger Kerber foi nomeado presidente honorário

O Prof. Kerber, que ocupou até à eleição realizada nesta Assembleia Geral, o lugar de presidente do Conselho Directivo da Fraternal, foi nomeado por aclamação presidente honorário, como tributo à sua extensa folha de serviços prestados ao escotismo e à Fraternal.

O Prof. Kerber, desde o Jambori de Bad Ischl, em que era chefe do campo onde os escoteiros portugueses acamparam, tem dedicado ao nosso país, aos escoteiros portugueses e a «Sempre Pronto» um interesse especial. Este facto, aliado às qualidades de distinção, bondade e simpatia que caracterizam a sua personalidade, encheu de satisfação a nossa delegação, que o felicitou vivamente.

### Eleições para o Conselho Directivo

Para os lugares deixados vagos pela saída do Prof. Roger Kerber, Ada Cornil, Doris Johnston e Henny Slot do Conselho Directivo, foram eleitos Francesca Savini, italiana, licenciada em ciências económicas e comerciais, Gilbert Gander, suíço, químico, Léon Keiser, luxemburguês, ferroviário e presidente da Liga dos Amigos dos Alistados à Força, vítimas do nazismo, de Pétange, e Philippe Tossijn, belga, director do Tribunal de Contas, antigo comissário escotista e ex-tesoureiro da Fraternal Internacional.

Henny Slot foi reeleito, contudo, para ocupar o lugar deixado vago pela demissão concedida a G. Bongioanni.

A antiga vice-presidente, Lis Starcke, ocupará o lugar de presidente da Fraternal, enquanto Philippe Tossijn assumirá a vice-presidência.

## Vinhetas comemorativas dos 60 anos da A. E. P.

Estão à venda as vinhetas e os sobrescritos comemorativos dos 60 anos da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Os interessados poderão dirigir os pedidos quer a este jornal, quer à própria Associação (Cais do Sodré, Lisboa-2), quer ainda à Secção Filatélica da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal (Rua de S. Paulo, 254-1.º, Lisboa-2).

# As excursões realizadas durante e após a Assembleia Geral

Uma Assembleia Geral dos antigos escoteiros é sempre pretexto para actividades de carácter cultural ou de recreio, as quais servem optimamente o objectivo de realizar o estreitamente de laços de amizade entre os participantes.

Não fugiu a esta regra a X Assembleia Geral que, no seu programa, incluía diversas excursões e cerimónias, não só em Viena, como também noutras regiões do país.

Em primeiro lugar, há que assinalar, neste aspecto do programa, o agradável passeio nocturno, em carro eléctrico, através das longas ruas da cidade, quando os forasteiros foram conduzidos para a sessão inaugural que se realizou em Neue Hofburg, magnífica oportunidade para se admirar as artérias da velha cidade imperial com os seus monumentais edifícios públicos artisticamente iluminados.

O terceiro dia do programa reservava, porém, um ainda mais aliciante número: a maravilhosa excursão à Floresta Vienense, a bela cintura vegetal da cidade que se estende por um harmonioso maciço de montanhas. É o bosque de Viena que empresta à cidade aquela atmosfera lavada, fresca, de que todo o forasteiro dá logo conta.

A estas montanhas deve ainda Viena a puríssima água, fresca e límpida, que dá azo a que a guia de uma das excursões afirmasse que Viena era a última das grandes cidades europeias que bebia água potável.

Nessa excursão, os autocarros seguiram por cuidadas e modernas estradas, como aliás são todas as que por onde passámos na Áustria, serpenteando por entre bosques de imaculada verdura. Passámos Mayerling, a histórica estância marcada pela tragédia que enlutou os últimos anos da vida do imperador Francisco José, pois foi ali que o seu único filho, o arquiduque Rodolfo, pôs termo à vida em circunstâncias profundamente dramáticas.

Recordamos que, um pouco mais além, a simpática guia, uma senhora de indefinível idade, tal a insistência com que lutava contra o peso dos anos, apontou para uma boa propriedade, na qual se erguia um chalé de bom recorte arquitectónico.

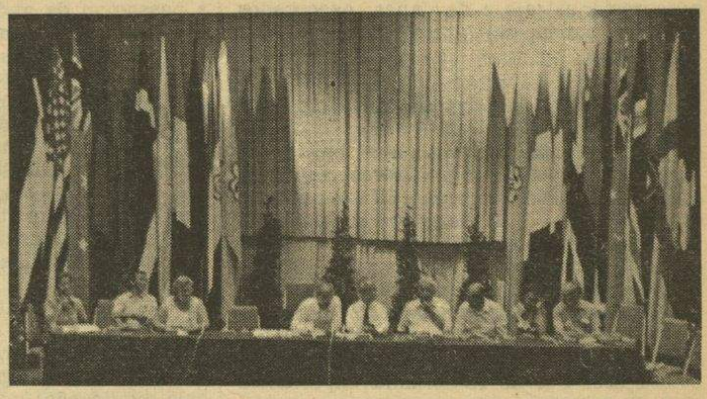
— Foi neste chalé — disse a boa senhora — que viveu algum tempo o grande compositor Franz Schubert. Nesta casa compôs ele um dos seus mais célebres *lied*, aquele que tem o nome de *Der Lindenbaum*.

E a guia, com uma voz que a idade fizera trémula, mas de inexcedível correcção, cantou a bela canção de Schubert, com tal expressividade que todos os ocupantes do veículo, à uma, guardaram o mais absoluto silêncio, escutando a velha senhora com verdadeira unção religiosa. No final, comovidos, todos lhe tributaram calorosa salva de palmas.

Quando esta excursão terminou, eu próprio lhe pedi para cantar mais uma vez a formosa canção, o que ela fez, novamente com o aplauso de todos os presentes.

Neste passeio, estivemos numa curiosa abadia cisterciense em Heiligenkreuz, e, no alto da montanha, em Kahlenberg, foi-nos dado admirar um lindo panorama de Viena, estendendo-se a perder de vista pelo ridente vale.

Quase noite, visitámos o velho mosteiro de Klosterneuburg, em cujo típico restaurante foi servido o jantar que reuniu o elevado número de participantes da A. G., decorrendo no meio de tal animação, com a alegre música popular austríaca, danças e cantares que nos dispensamos de a descrever, por isso ser quase impossível.



A mesa que presidiu à última sessão da X Assembleia Geral da Fraternal Internacional dos Escoteiros e Guias Adultos, já com os novos membros do Conselho

*(Fot. de W. Karl)*

## A recepção na Câmara Municipal

No dia seguinte, de manhã, realizou-se a visita à cidade. Mais uma vez os visitantes tiveram o ensejo de apreciar quanto o austríaco, e o vienense em especial, amam o mundo natural. Há ali um verdadeiro culto pela vegetação e pelos animais. Jardins amoráveis, com belas e bem tratadas flores, pássaros e outras aves esvoaçando tranquilamente, magníficos parques, com relvados luxuriantes, lagos encantadores, árvores frondosas das mais variadas espécies. Contou a guia que, em Viena, só é permitido derrubar uma árvore se logo a seguir se plantar outra em seu lugar. Referiu que, tempos atrás, para a urbanização de um local, foram abatidas algumas centenas de árvores. Quando o Vienense soube disso, a indignação foi geral. Imediatamente se deram instruções para plantar, noutros locais, igual número das árvores abatidas.

Esta visita, que percorreu diversos bairros da cidade, permitiu que víssemos vários monumentos, em que Viena é muito rica, e os edifícios públicos de mais interesse. O enorme e sumptuoso palácio de Schönbrunn abriu as portas aos forasteiros, que tiveram assim ocasião de conhecer alguns dos faustosos salões onde viveu a corte imperial vienense.

Ia a manhã findar, quando o vice-burgomestre de Viena ofereceu aos viajantes uma recepção no imponente edifício da Câmara, a qual terminou com uma abundante refeição volante.

A seguir, os antigos escoteiros reuniram-se no frondoso parque fronteiro, onde procederam a uma simbólica cerimónia: a plantação de uma bétula. Ficou, assim, significativamente marcado o interesse que aos antigos escoteiros merece a defesa do mundo natural.

## O adeus à Conferência

Na sexta-feira, último dia dos trabalhos, os participantes reuniram-se num dos típicos restaurantes existentes em Grinzing, curioso subúrbio de Viena. Ali, ao som de um conjunto típico musical, os visitantes saborearam uma refeição regional oferecida pelos nossos companheiros austríacos, acompanhada pelo excelente vinho da região, servido numa taça com o emblema da Fraternal, outra gentil oferta dos nossos anfitriões. A boa disposição que ali reinou deu azo a que aquela noite ficasse marcada como um dos melhores momentos da digressão pela velha cidade do Danúbio.

Foi o adeus à Assembleia Geral e o sinal para a retirada de muitos dos amigos que ali tinham estado reunidos.

## O circuíto turístico

Quiseram os bons amigos austríacos dar a conhecer aos forasteiros, na maior extensão possível, o seu belo país. Para isso, organizaram uma excursão que percorreu as mais belas regiões da sua pátria. Este desiderato, porém, não se conjugou da melhor maneira com o escasso número de dias de que se dispunha para o efeito. Assim, a digressão teve de ser feita com demasiada pressa, o que frus-

Continua na pág. 8



A cerimónia da transmissão do estandarte da Fraternal Internacional, da Áustria para a Dinamarca, que organizará em 1975 a nova Assembleia Geral e Campo de Amizade

*(Fot. de W. Karl)*

# As excursões realizadas durante e após a Assembleia Geral

Continuação da pág. 7

trava os intentos de quem quisesse apreciar, com mais placidez, as regiões atravessadas.

Deixada Viena, dirigimo-nos para a Caríntia, ao sul do país. Magníficas planuras e harmoniosas montanhas oferece esta província, rica de arvoredo e de flores. Pernoitou-se em Klagenfurt, onde, ao jantar, servido numa bela sala de concertos, os visitantes foram obsequiados com números musicais e de dança, executados por uma banda, um grupo folclórico e um coro misto.

### A 3400 metros de altitude

No dia seguinte, entrou-se na região alpina. Os nossos companheiros capricharam em levar-nos à mais alta montanha do seu país — o Grossglockner — que, no seu pico mais elevado, atinge os 3 800 metros!

Almoçámos num gracioso restaurante, a 3 400 metros de altitude, ante uma paisagem deslumbrante, de altos picos rochosos, cobertos de neves eternas, de várias colorações. Foi de facto uma experiência rica de interesse para quem nunca tivera ensejo de subir a tais alturas.

Ao fim da tarde, chegámos a Salzburgo, movimentada cidade, junto à fronteira alemã, cidade estuante de vida, graças às grandes massas de turistas que são ali atraídas.

Nessa noite, fomos mais uma vez surpreendidos com um espectáculo invulgar: a visita ao palácio Lustschloss Hellbrunn, nos arredores da cidade, cujo parque guarda uma curiosidade de muito mérito: várias construções, com imagens várias, movimentadas apenas pela passagem da água. Vimos, assim, animado por esses jogos de água, o aspecto de uma cidade medieval com o seu povo entregue à maior actividade; construção de casas, a passagem de gado e de veículos, senhoras dando um tranquilo passeio, os soldados percorrendo as muralhas da fortaleza e até o suplício de um condenado. Tudo incrivelmente animado apenas pela passagem da água! Noutra gruta, escutámos uma perfeita imitação dos cantos das aves, também devida ao mesmo processo. Foi, como se compreende, uma surpresa que a todos encantou.

Salzburgo, visitada durante todo o dia seguinte, obsequiou-nos com um dia esplendoroso de sol, facto que parece não ser vulgar. E tanto assim é que a simpática jovem guia da excursão, tendo perguntado se sabíamos qual era a oitava maravilha do mundo, nos deu esta singela explicação:

— É visitar Salzburgo num dia de sol...

E com muita gentileza, ajuntou:

— É verdade que Deus protege os anjos quando passeiam...

Também nesta cidade os forasteiros foram recebidos pelo vice-burgomestre, o qual os saudou com palavras frementes de entusiasmo e os distinguiu com um vinho-de-honra.

### O final da excursão

Na manhã seguinte, reencetou-se a excursão, agora a caminho de Viena, através da maravilhosa região dos lagos do Salzkammergut. Em Linz, almoçou-se num luxuoso restaurante, após o que, abandonando o autocarro, nos foi dado navegar num dos mais belos trechos do Danúbio em vetusto barco das carreiras fluviais.

Ao entardecer, estávamos de novo na bela capital, tristes por vermos terminar o belo sonho, mas satisfeitos por tudo quanto nos fora dado ver.

Eis a largos traços o que foi esta maravilhosa viagem, cuja rapidez com que se desenrolou só veio criar em nós o desejo, não muito viável, de a repetir, para, com mais vagar, termos o ensejo de apreciar tão avultado acervo de maravilhas que o pequeno país que é de hoje a Áustria nos oferece.

# FIDELIDADE

Continuação da pág. 1

**Empresa, na Banca, na Oficina, na Estrada, na Escola, onde exercer a sua acção, auxiliará o Próximo em todas as circunstâncias e cumprirá a Lei do Escoteiro.**

**Reconheçamos que a nossa Fraternal não tem conseguido aglutinar estas preciosas boas-vontades e promover em comum uma actividade que marque a sua presença na nossa sociedade. Mas se existe, se tem vida, é sempre tempo de começar. Temos de arrancar para uma acção social que esteja ao nível dos nossos objectivos e, sobretudo, temos de levar o nosso patrocínio ao Movimento Escoteiro jovem, sustentando com o nosso apoio os seus grupos, as suas patrulhas, as suas actividades, para que a obra educativa escoteira possa ser exercida junto da juventude de Portugal com toda a eficiência.**

**Que no próximo 21 de Outubro — DIA DA AMIZADE — os Escoteiros Adultos de Portugal possam estabelecer um marco de uma nova arrancada, de uma arrancada realmente humana e patriótica a bem da gente jovem. Um problema deve ser solucionado com toda a franqueza e coragem: a existência de antigos escoteiros e antigas guias de diversas associações escoteiras ou guidistas. Não podemos repetir o erro de nos dividirmos em sectores estanques, ignorando-nos uns aos outros.**

**Os Escoteiros Adultos de Portugal devem congregar-se para uma obra comum, sem estabelecer divisões por credos ou opiniões, o que equivale a negar na prática o que se afirma como ideal. Não consintamos que o mundo continue a considerar os Escoteiros como pessoas que proclamam grandes ideais e nada de prático realizam. O primeiro acto que temos de promover é o da Fraternidade, da Amizade entre todos os Escoteiros. Se o não fizermos, negamos o Escotismo.**

# Carta do Brasil

O dirigente escoteiro do Brasil e nosso estimado amigo e assinante sr. Eng.º Kaol Sugimoto, membro da delegação brasileira ao Jambori Mundial que se realizou no Japão, teve a atenção de nos escrever a expressar felicitações pela inauguração do Grupo 31, felicitações extensivas ao Centro Social do Bairro da Cruz Vermelha Portuguesa pelo seu patrocínio, «exemplo que espera frutificará para felicidade da juventude de Portugal».

Este nosso Amigo também manifesta o seu apreço pela Página do Escoteiro, especialmente sobre o assunto «Insígnia Campista», com parabéns ao Bicho da Madeira.

Considerou ainda o «Encontro de Opiniões» como assunto de grande interesse escoteiro, tendo tirado cópias do texto, que enviou a alguns companheiros brasileiros.

Obrigado, caro Companheiro.

# Acampamentos Nacionais

Continuação da pág. 1

esteve presente, interessado, actuante, competindo, aprendendo, confraternizando, vivendo!

É isso um acampamento de escoteiros. Mais do que uma perfeita organização ou um exemplo de eficiência tecnológica, é um local alegre e garrido de convivência humana, onde cada um procura fazer todo o possível para sentir mais feliz e mais próximo o seu semelhante.

Foi este o grande espectáculo que os escoteiros viveram e que o Escotismo ofereceu ao público durante o mês de Agosto.

Por um lado, jovens de diferentes raças e credos coexistindo, sem complexos nem preconceitos. Por outro, uma só religião servindo de base a toda uma actividade de convivência humana. Por ambas as partes, jovens iguais a tantos outros que, tocados de um elevado ideal, se preparam alegremente para a enorme tarefa de transformar o Mundo num mundo melhor, procurando servir o seu semelhante para que o exemplo frutifique e não haja mais guerra, nem fome, nem sede de justiça.

Bem hajam os verdadeiros escoteiros.

M. G.

## Antigos Escoteiros

### Acampamento da «Secção de Campismo» da Fraternal

A Secção de Campismo da Fraternal promoveu este ano o habitual acampamento no Parque de Escotismo da Caparica, que se desenvolve em três fases. A primeira decorreu já de 4 a 20 de Agosto passado e foi muito concorrida. A segunda decorre de 1 a 17 deste mês. De 5 a 8 de Outubro próximo efectuar-se-á o encerramento, esperando-se a comparência de grupos de escoteiros de Lisboa para comemorar o 60.º aniversário da A. E. P.

## Novos Grupos de Escoteiros de Portugal

Conforme temos referido, os Escoteiros de Portugal registam presentemente um surto de progresso que se evidencia através da criação de novos grupos.

Foram agora registados mais os seguintes:

*N.º 32*, com sede em Caldas de Vizela, tendo como chefe o sr. Mário José de Azevedo Oliveira.

*N.º 33*, com sede na Igreja de Cristo Rei, no Porto, sendo presidente da direcção e chefe interino o sr. dr. Fernando Meira Ramos, com o curso da Insígnia de Madeira.

*N.º 34*, com sede em Quiaios (Figueira da Foz), organizado pelo Padre Manuel da Silva com a colaboração do chefe do Grupo 30, da Figueira da Foz.

# Os objectivos dos «Antigos Escoteiros»

Continuação da pág. 10

## A presença dos mais novos no escotismo adulto

O Congresso reconheceu que, um pouco por toda a parte, as Fraternais estão envelhecendo porque os rapazes que deixam o movimento activo não ingressam no movimento adulto. Isto pode significar que as Fraternais caminharão para o fim se não conseguirem captar o interesse dos jovens que deixam as fileiras activas. O Congresso decidiu promover o estudo deste problema a fim de averiguar que medidas deveriam ser tomadas para que o Escotismo Adulto pudesse constituir a Secção onde ingressem os rapazes que deixam as unidades activas.

Foi resolvido recomendar que cada país promovesse um encontro de jovens antigos escoteiros a fim de ouvir os seus pareceres e opiniões acerca do problema. Em 1974, realizar-se-á na Bélgica uma conferência internacional com delegados jovens das Fraternais nacionais para debater os assuntos estudados a nível nacional e encontrar a solução justa para o rejuvenescimento do Escotismo Adulto. Sem dúvida, este é um ponto de muito interesse para Portugal, que vai merecer certamente toda a atenção dos nossos jovens antigos-escoteiros.

## A importante missão dos Secretários Internacionais

O papel dos Secretários Internacionais das Fraternais nacionais reveste-se do maior interesse para as relações entre as diversas associações e, sobretudo, para que possam ser alcançados os objectivos que se projectam a nível mundial.

O Congresso recomenda por isso que tão importante cargo seja entregue a dirigentes aptos para o seu desempenho. Nalguns países, o Secretário Internacional é assistido por uma equipa que divide entre si o respectivo trabalho. Um membro encarrega-se da correspondência, outro do acolhimento e hospitalidade a visitantes de países estrangeiros e, outro ainda, à execução de iniciativas de âmbito internacional, reuniões regionais, etc.

A conferência agradeceu a colaboração que já hoje é prestada por Secretários internacionais em cerca de 12 países.

## Dia da Amizade

O aniversário da fundação da «International Fellowship of Former Scouts and Guides» foi escolhido para comemorar o Dia da Amizade, para que em 21 de Outubro de cada ano os Escoteiros Adultos promovessem a nível nacional jornadas de confraternização, e a nível internacional troca de mensagens de saudação e tudo o mais que possa contribuir para o fomento de boas relações.

O Congresso recomendou com muito interesse às associações nacionais que fosse feito um especial esforço para assinalar a passagem deste dia.

# Aptidão para o diálogo

*Sabe toda a gente que, no domínio das ciências exactas, é sempre vantajoso fazer muitas experiências para poder conseguir meios, observar casos extremos e deduzir leis a partir das medidas feitas.*

*Se tendes numerosos contactos humanos, podeis também fazer observações interessantes, ver casos extremos e proceder a uma certa classificação: há pessoas alegres e pessoas tristes, os hiperactivos e as pessoas mais calmas, aqueles que vos deprimem e aqueles que vos reconfortam, etc.*

*Do ponto de vista da comunicação, conhecem-se os casos extremos: o tipo magnetofone, dum lado; o indivíduo apto ao diálogo, do outro. Um magnetofone, conhecei-lo? Mete-se uma «cassette», carrega-se num botão, e partiu para 60, 90 ou 120 minutos. São assim certas pessoas que estão desejosas de vos encontrar unicamente porque conseguiram um auditor. Elas vão contar-vos tudo acerca delas, do seu trabalho, da sua família, das suas preocupações financeiras. Mas naturalmente sem vos deixar falar e sem pretender saber se vós não tendes, também, fins de meses difíceis ou crianças por vezes insuportáveis. Ao deixarem-vos, declaram que terão muito prazer em vos voltar a ver; por vossa parte, estais seguros de que este sentimento não é recíproco.*

*O indivíduo apto para o diálogo forçosamente que poderá não se saber exprimir com facilidade, mas possui duas qualidades essenciais inestimáveis: primeiro sabe escutar — nada mais natural que isto — em seguida sabe pôr os problemas, atitude cada vez mais rara. Não há necessidade de precisar que é na base destas qualidades que se desenvolvem as trocas frutuosas e as amizades sólidas.*

*Entre estes extremos, há seguramente toda uma gama de casos intermediários. Se quiserdes avaliar a aptidão de cada um para o diálogo, tereis belas horas de observação em perspectiva.*

*G. G.*

Editorial da Folha de informação da «Ligue St.-Georges de Suisse», antigos escoteiros e antigas guias, Junho de 1973.

# AMIGOS EM TODA A PARTE...

O sr. Eng.º Koal Sugimoto, dirigente escotista brasileiro, que está dando início à sua colecção de filatelia escoteira, deseja permutar selos postais escotistas com outros filatelistas da especialidade. O seu endereço é: 05422 — Rua Pinheiros, 715 — São Paulo — Brasil.

★

Igualmente do Brasil, escreve-nos o escoteiro Ricardo José Caruso, muito satisfeito com a nota que aqui publicámos em Março acerca do seu pedido de correspondência, mas também triste porque ninguém lhe escreveu. Não se amofine o nosso amigo porque agora vai certamente receber correio de Portugal. Os escoteiros que quiserem escrever para este nosso camarada devem fazê-lo para R. Artur Prado, 160, 8.º, apt.º 82, São Paulo, Brasil.

★

O guia da patrulha Galo, do Grupo 6, de Olhão, Manuel Celestino Martins, deseja correspondência com escoteiros do continente e estados ultramarinos, ou ainda estrangeiros, para troca de ideias, de distintivos e outros motivos escoteiros. Reside na Rua de Faro, 22 — Olhão.

# IMPRENSA

## «Brasil-Portugal»

Em edição simultânea no Rio de Janeiro e em Lisboa, foi posto à venda mais um número deste mensário, que afirma pretender informar brasileiros e portugueses do que ocorre nas duas pátrias, de forma a constituir um novo elo da Comunidade Luso-Brasileira.

## Televisão Educativa

Recentemente, o jornal *República*, pela pena do seu colaborador Correia da Fonseca, referia-se aos aspectos deseducativos de certos programas *próprios* para as crianças, entre os quais os desenhos animados, a maior parte deles carecentes de inspiração, mas *ricos* de aspectos em que é rendido preito constante à violência e a outras não menos negativas formas do comportamento humano.

A este respeito, dizia o comentador: *«Diz-se que as crianças gostam de ver isto, e é verdade. Mas não se riem: pasmam. Mas não se alegram, excitam-se. Há quem jure a pés juntos que os desenhos animados não lhes fazem mal nenhum. Procurando bem, talvez se encontre quem sustente que são educativos, que ajudam os garotos a crescer por dentro, que lhes ensinam o que é preciso.*

*É claro que a RTP não pode levar longe de mais as preocupações com estes pormenores. De resto, Televisão que transmite publicidade da roleta e das* slot machines *antes mesmo de mandar os miúdos para a cama, é Televisão que adopta critérios largos, que não se prende com ninharias».*

Palavras sensatas. Quem as escutará? Poderá transigir, em questões desta natureza, quem talvez tenha por objectivo alvos completamente opostos aos dos que se preocupam com estes problemas? Eis uma interrogação a que os visados não poderão responder negativamente apenas com palavras.

# Póvoa de Varzim

## Inauguração oficial do Grupo n.º 26

Mais de uma centena de escoteiros e guias estiveram na cidade da Póvoa de Varzim no domingo, dia 2 do corrente, para tomar parte na inauguração oficial do Grupo n.º 26 dos Escoteiros de Portugal.

Estiveram presentes delegações dos grupos do C. N. E. de Terroso, da mesma cidade; e dos Escoteiros de Portugal n.ºs 4, 15, 17, 25, 41, 44 e 91 e ainda os grupos em formação em Vizela e «Infante D. Henrique», no Porto.

O Agrupamento do C. N. E. e os Grupos 25 e 26 acamparam de sábado para domingo. Na manhã deste dia, chegou o restante contingente, que desfilou até à igreja paroquial, onde foi realizada uma missa, no fim da qual os novos escoteiros prestaram compromisso de honra. Foi prestada homenagem junto ao monumento dos Heróis Poveiros e, de tarde, no acampamento efectuou-se uma festa de campo, com presença de muito público, festa presidida pelo dinâmico representante dos Serviços Centrais, chefe Arnaldo Couto.

A inauguração do Grupo 26 proporcionou uma agradável jornada de confraternização entre rapazes e raparigas do C. N. E. e da A. E. P., verdadeira lição de espírito escotista, que importa assinalar.

C.

# X Assembleia Internacional — Viena

## Os objectivos dos «Antigos Escoteiros»

No decorrer das discussões tanto de grupo como de conjunto, verificou-se que a actividade das Fraternais se encaminha cada vez mais para uma acção social e de apoio ao Movimento Escoteiro, relegando para um plano secundário as reuniões de saudade dos «velhos tempos». Isto significa que os membros das respectivas associações deixam de ser «antigos escoteiros» para se intitularem «Escoteiros Adultos».

Nalguns países, as Fraternais são constituídas por unidades regionais que promovem actividades a nível local e apoiam e colaboram nas iniciativas a nível nacional. Parece-nos que esta modalidade de organização poderia ser adoptada também em Portugal com grande vantagem.

A Assembleia recomendou que as Fraternais nacionais dessem todo o apoio às iniciativas que se estão sendo promovidas em todos os países para a protecção do meio ambiente e combate à poluição, tendo chegado a conclusões que noutro local publicamos.

Diversos países deram conta das interessantes iniciativas promovidas. A Dinamarca, por exemplo, entre outras realizações deu conta de ter estabelecido um fundo para adquirir um terreno para estabelecer um Centro onde possam fazer campismo instituições de juventude. A Finlândia está promovendo uma obra de apoio aos refugiados tibetanos no Nepal. Na Grã-Bretanha, as Fraternais realizam uma grande campanha de publicidade a favor de Casas de Férias para deficientes físicos. Treze caravanas, cada uma com uma equipa de quatro membros, percorrerão a Escócia, a Inglaterra e o País de Gales, visitando cerca de uma centena de cidades, a fim de recolher fundos.

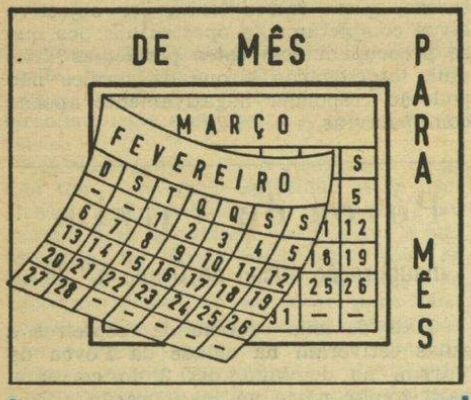
Estes são apenas alguns exemplos da acção das Fraternais, que em cada país assume características próprias. Esta actividade tão interessante mereceu palavras de aplauso do sr. dr. Mateo Jover, delegado da Repartição Mundial do Escotismo, que, reconhecendo o relevante aspecto social destas iniciativas, afirmou, no entanto, que a mais importante obra do movimento do Escotismo Adulto será o apoio activo ao Escotismo e Guidismo tanto a nível nacional como mundial.

E acrescentou: enquanto toda essa acção social visa resultados imediatos, o apoio ao movimento jovem alcança objectivos que se projectam no futuro e ninguém melhor que os escoteiros adultos está em posição de compreender e avaliar a obra que o Escotismo jovem pode abraçar na educação dos novos.

A intervenção do dr. Jover foi verdadeiramente notável e, em nosso entender, a mais importante comunicação feita ao Congresso. O delegado do «Bureau Mundial», começou por referir o plano de desenvolvimento do Escotismo que a Conferência Mundial que reuniu em Seato, nos Estados Unidos, empreendeu a partir do estudo feito a nível mundial por Laszlo Nagy, que mereceu a aprovação unânime dessa Conferência, e convidou o autor do estudo para assumir como Secretário da Repartição a direcção do Movimento. Foi a partir daí que a sede da Repartição mudou de Otava para Genebra, cidade neutral onde residem as sedes de diversos movimentos neutros de carácter mundial. Foi estabelecido então um plano de desenvolvimento, foram convidadas para trabalhar na Repartição personalidades de reconhecida competência e o Escotismo Mundial empreendeu um surto de progresso, que está obtendo resultados interessantes.

O orador referiu que o público criou um conceito desfavorável do Escotismo, e que a responsabilidade desse mau conceito não pode senão ser atribuída aos próprios escoteiros. Citou, como exemplo, o significado que a última edição do «Petit Larousse» dá de Escoteiro, que classifica como o indivíduo cheio de boas intenções, mas que nada realiza. Apelou para que todos os Dirigentes Escoteiros, bem como os Antigos Escoteiros, reunissem os seus esforços para corrigir esta opinião errada que o público adquiriu acerca do Movimento. Esta seria a mais útil acção que as Fraternais poderiam empreender.

Continua na pág. 9




## ERRADO



**No Acampamento Nacional da A. E. P. não estiveram representados Grupos dos Escoteiros de Portugal que podiam e deviam ter estado presentes. Lamenta-se o sucedido. O Escoteiro-Chefe-Geral, na mensagem que publicou no programa-convite do XII Acampamento Nacional dizia:** «O Escoteiro deve procurar fazer obra útil, manter alegria em torno de si e tornar mais fraternas as relações entre os homens. Para isso, deve pôr de lado o egoísmo e a vaidade e, até, simples susceptibilidades que impedem, por vezes, um convívio são e uma colaboração útil». **Também aqui no «Sempre Pronto» se tem escrito no mesmo sentido, mas infelizmente alguns não querem ouvir, nem ler. E quem não lê...**

## III Poemeto filatélico

A propósito de um dos belos selos comemorativos do XXV aniversário do Ministério das Comunicações.

*Tarefa urgente: comunicar.*
*Labor ingente: comunicar.*
*Arte subtil: comunicações.*
*Efeito gentil: comunicações.*

*Vejo no céu um alvo traço:*
*um avião conquista o espaço.*
*Ouço um ruído de estranho tom:*
*um avião venceu o som!*

*Muros espessos já nada impedem;*
*mesmo as distâncias já pouco medem!*

*Diziam nossos avós*
*em escorreito português:*
*«estou cá, estou lá», pra mostrar*
*a completa rapidez.*
*Pois os netos (somos nós)*
*estamos a realizar*
*o prolóquio, duma vez.*

*Há tragédias lá por fora?*
*Sabe-se na mesma hora.*
*«Quando iremos nós lá-fora?*

*A cem à hora*
*vamos embora:*

*«estou cá, estou lá» duma vez!*
*Há a TV, os CTT; e há rádio-escutas.*

*Não há segredos?*
*Crescem os medos,*
*rixas e lutas.*

*Do alto se descobre o globo todo*
*e se espia até o fundo mar:*

*surtos de gases a modo*
*de a indústria os explorar.*
*Naufrágios findos no lodo,*
*tesouros a rebuscar*
*(que são sonhos de embalar).*

*O outrora oculto,*
*tomando vulto,*
*da espécie humana faria*
*uma família...*
*(ou tudo então acabaria*
*em ódio e em quezília).*

*Mas «o que foi voltará»;*
*o que há hoje há de passar.*
*Comuniquemos! Oxalá*
*saibamos comunicar!*

*EDUARDO MOREIRA*

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director, Editor e Administrador — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

*Equipa de Redacção:*
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO

*Equipa de Administração:*
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 2$50 — Assinatura anual: 30$00